



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Casos Motivadores II	CURSO: Medicina
CÓDIGO: ME 01010	TURMAS:
2º Bloco	NATUREZA: PRÁTICA
CARGA HORÁRIA TOTAL: 51 horas	
LOCAL: Faculdade de Medicina (Campus Guamá)	
HORÁRIO DAS ATIVIDADES: 10h; 14h. Dias de discussão presencial: 17/04/23, 22/05/2023 e 19/06/2023	

II. EMENTA/SÚMULA

Promove a busca ativa e a integração de conceitos e conhecimentos morfofuncionais, da semiologia, fisiopatologia, clínica e cirurgia, além de aspectos psicológicos, sociais, éticos e legais.

III. OBJETIVO GERAL:

Estimular a autoaprendizagem e a autoavaliação (aluno como sujeito de aprendizagem e tutor facilitador, provocador, direcionador);
Utilizar situações de aprendizagem simuladas;
Integrar conhecimentos de diferentes áreas e disciplinas básicas, clínicas e cirúrgicas, aspectos psicológicos, sociais, éticos e legais;
Promover a articulação dos eixos de formação;
Promover a discussão dos diferentes pontos de vista, interpretações e conclusões;

IV. COMPETÊNCIAS

Conhecimentos:

Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia, necessários ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico;
Adquirir conhecimento e compreensão da evolução bio-psico-social do ser humano, da concepção à morte, e dos fatores genéticos e ambientais determinantes da saúde e da doença.
Apresentar conhecimentos dos quadros clínicos típicos e de suas variantes;
Realizar diagnóstico diferencial e identificar as etiologias implicadas;
Solicitar e interpretar exames complementares (laboratoriais, de imagem e morfológicos) necessários à definição do diagnóstico, de maneira racional e crítica, utilizando evidências científicas e considerando a relação custo-benefício;
Propor medidas preventivas e de promoção da saúde, de maneira racional e crítica, utilizando evidências científicas e considerando a relação custo-benefício.

Atitudes:

Assumir atitudes éticas para trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e relação médico-paciente;
Assumir condutas clínicas baseadas em evidências científicas;
Desenvolver atitudes facilitadoras da comunicação frente aos diversos padrões de comportamento dos colegas;

Desenvolver postura humanizada como pessoa e profissional.

Habilidades:

Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia, necessários ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico;

Desenvolver habilidades para educação continuada e autodirigida, autoavaliação e raciocínio científico, crítico e clínico;

Desenvolver a autoconfiança e a capacidade de discussão em cenários de discussão médica.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Integração do sistema neurossensorial, sistema endocrinológico e eixo de habilidades médicas

* Os casos serão distribuídos para as turmas com quinze dias de antecedência.

VII. RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Três salas climatizadas;
- Cadeiras confortáveis para 20 alunos;

VIII. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (Metodologia ativas)

Os princípios metodológicos que norteiam a atividade são o aprendizado em pequenos grupos, a aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem autodirigida.

As etapas a serem seguidas na atividade são:

- Pré discussão: envio do caso com os objetivos de aprendizagem
- Estudo autodirigido
- Discussão em pequenos grupos:
 - Escolha de um secretário, um relator e um presidente entre os alunos (em sistema de rodízio por reunião);
 - Discussão com a análise crítica sobre o assunto abordado e sobre a participação de todos os membros (autoavaliação e avaliação interpares);
 - Elaboração do relatório sobre a reunião contendo o resumo da discussão do problema e resolução dada pelo grupo.

IX. AVALIAÇÃO DO GRUPO

O professor avaliará os seguintes quesitos durante as sessões de discussão de caso:

- Estudo prévio
- Síntese e organização
- Raciocínio clínico
- Posicionamento ético / moral / atitudinal
- Atitude crítica

As notas / conceitos variam de acordo com os descritores adotados na rubrica da atividade. A nota de cada caso será a média das pontuações obtidas em cada quesito.

A nota final será a média das notas obtidas em cada caso.

X. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

As bibliografias adotadas são literaturas adotadas pelos próprios eixos. Algumas são listadas abaixo

BEAR, M.F., CONOORS, B.W., PARADISO, M.A. Neurociência. 3ª. Edição. Artmed.
BERTRAM, G.K. Farmacologia Básica & Clínica.. Ed. Guanabara-Koogan
DRAKE, R.L., VOGL, W., MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia Clínica Para Estudantes. 1ªedição. Elsevier Editora.
FERRO DE SOUZA, B. Manual de propedêutica médica. Belém: Cejup, 1995.
GARTNER, L.P. HIATT, J.L. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª ed., 2003.
GOODMAN & GILMAN . As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro. Mc Graw Hill, Décima primeira edição, 2012. 1647p.
JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. Histologia Básica Texto e Atlas. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
KANDEL, E.R. Princípios de Neurociências. 4ª. Edição. McGraw Hill.
KOEPPEN, B.M.; STANTON B. A.; BERNE e LEVY. Fisiologia, 6ª Edição, Riode Janeiro, Elsevier, 2012.
KRONENBERG, H. M.; MELMED S, POLONSKY, K. S.; LARSEN, P. R.; Williams Textbook of Endocrinology, 11ª Edição, Filadélfia, 2008, SaudersElsevier
KUMAR, V. et al. Robbins, Patologia Básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2008.
LENT, R. Cem bilhões de neurônio. 2ª edição. Editora Atheneu. 2010.
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2ª. Edição. Atheneu.
NATH, A.; BERGER, J. CECIL: Tratado de Medicina Interna. 22.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, oitava edição,2010. 1369p.

Site de Interesse: Portal de Periódicos CAPES

**[http://www.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/index.php](http://www.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome)
XI. ?option=com_phome**

XII.DOCENTES

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho
Williams Fernandes Barra	ICM	Mestrado	40h
Alan Barroso Araujo Grisolia	ICB	Doutorado	40h
Cezar Augusto Muniz Caldas	ICM	Doutorado	Dedicação exclusiva



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Médicas
Faculdade de Medicina

ORIENTAÇÕES PARA CASOS MOTIVADORES I-IV

Caros alunos, mais uma etapa se inicia e algumas informações são necessárias para o bom desempenho das atividades. Vamos lembrar...

A discussão dos casos motivadores é uma atividade que faz a integração entre os eixos de formação. A intenção é oferecer situações da prática médica que representem situações reais, que você certamente encontrará no seu dia-a-dia profissional.

Trata-se de uma oportunidade de revisar e discutir, de forma aplicada, conteúdos de semiologia, fisiopatologia e morfofisiologia, além de dar um passo além, em busca de conhecimentos da clínica, terapêutica, raciocínio clínico, decisão diagnóstica etc.

As sessões serão realizadas em grupos de 12 a 14 alunos, cada grupo com um dos três professores da atividade. Será realizado um rodízio entre os grupos de alunos e os professores, ou seja, cada grupo de alunos discutirá um caso com um professor diferente. Ao final, todos os alunos terão passado com todos os professores.

Os casos serão enviados com antecedência, para que os alunos possam ler, identificar os objetivos de aprendizagem e buscar as informações necessárias para a resolução do problema. As formas de resolução são diversas: estudo individual, em grupo, busca de informações em livros, artigos, conversa com profissionais, pesquisa no laboratório morfofuncional, biblioteca etc. Sejam curiosos, busquem, aprofundem... O benefício será de vocês.

Outra dica boa é: utilizem a ficha de raciocínio clínico em anexo. Trata-se de um exercício, comprovado pela literatura, capaz de melhorar a capacidade de diagnosticar. Após ler o caso, vá até a ficha de raciocínio clínico e coloque um diagnóstico em cada linha. A seguir, escreva os achados que falam a favor do diagnóstico que você elencou naquela linha; depois, os achados que não favorecem o diagnóstico; a seguir, os achados que você esperaria no caso, mas que não estão descritos. Atenção, não se trata de um erro, pacientes não chegam com histórias completas e perfeitas. Têm informações que o médico precisa procurar deliberadamente. Se você estivesse com o paciente, perguntaria pra ele. Como você está numa discussão, pode perguntar ao(a) professor(a). Isso ajuda a deixar a discussão mais interessante. No final, ordene suas hipóteses diagnósticas. Via de regra, no mundo real, você começaria a investigação pela sua hipótese de maior probabilidade. Caso não fosse o confirmasse essa hipótese, partiria para as demais.

Raciocínio Clínico é muito mais do que isso, mas se fizer este exercício em todos os casos que você tiver contato, não apenas os casos motivadores, a tendência é que sua capacidade de diagnóstico cresça com o tempo. Experimente!

Enfim, no dia da discussão, os alunos deverão definir o coordenador, o secretário e o relator, para que cada um exerça suas diferentes e importantes funções. De maneira resumida, podemos caracterizar cada função:



- Coordenador (a): ler o texto e coordenar o cumprimento das etapas; identificar os alunos que estiverem mais calados e tentar trazê-los, de maneira amigável, para a discussão; estar atento a alunos que estejam monopolizando a discussão, procurando, de forma calma e ordeira, socializar ao máximo a discussão entre todos; manter a discussão dentro dos objetivos de aprendizagem propostos.
- Secretário (a): auxiliar o coordenador no cumprimento de suas tarefas; ler os objetivos no início e término da discussão, assegurando que todos foram alcançados; introduzir cada novo objetivo na discussão.
- Relator (a): registrar termos, conceitos e assuntos discutidos por todos.

O(a) professor(a) auxiliará os alunos na discussão. Não há intenção, nem necessidade, de dar aula durante a sessão. O(a) professor(a) irá auxiliar na identificação de pontos essenciais, fomentará a discussão e questionará, quando necessário, sobre pontos importantes que precisam ser abordados e esclarecidos pelos próprios alunos.

Evitem marcar tempo para a fala de cada um. Obviamente, por outro lado, os alunos devem estar atentos a não concentrar demais a discussão em si, procurando dar oportunidade para que todos falem. É importante que seja uma discussão, com os alunos interagindo constantemente, usando a fala dos colegas para puxar discussões e esclarecimentos, evitando que sejam falas isoladas, limitadas pelo tempo, tornando a sessão monótona.

Os alunos devem estar atentos aos itens utilizados pelos professores para avaliação. Vejam a planilha em anexo.

Um último assunto importante: faltas.

Lembrem, como qualquer outra atividade de graduação da UFPA pré-internato, é exigida a participação em, pelo menos, 75% da carga horária. Percentuais inferiores determinam reprovação. Em teoria, bastaria ter uma falta para reprovar, visto que, sendo 3 casos, a falta em 1 deles corresponde a 33% de falta. Para não ser demasiadamente rigorosos, o grupo de professores optou por aceitar 1 falta, contudo, faltar 2 ou 3 vezes significa reprovação.

Também é importante ressaltar que os atributos que serão observados numa sessão de caso motivador não podem ser substituídos por outras tarefas, como a realização de resumos ou mesmo provas. Sendo assim, a única forma de avaliação utilizada será a observação dos itens descritos anteriormente durante as sessões. De forma bem direta: não cabe avaliação substitutiva nos casos motivadores.

O conceito final será referente a participação nas sessões de discussão. Caso haja uma falta a alguma delas, duas situações são possíveis:

1) Falta justificada:

Desconsiderar o problema que faltou e fazer a média dos problemas que participou.

Exemplo:

	Problema 1	Problema 2	Problema 3	Nota final*
Aluno 1	Falta	7	7	7



$*(7+7)/2=7$ (conceito bom)

Observação 1: conforme previsto no regulamento da graduação da UFPA, as justificativas das faltas deverão ser apresentadas ao professor responsável pelo grupo em até 48h da realização da atividade. Justificativas posteriores não serão aceitas.

Observação 2: lembrar que faltas podem ser justificadas, mas não abonadas.

2) Falta não justificada:

Atribui-se metade da média dos problemas que o aluno participou no dia que o aluno faltou e faz-se a média.

Exemplo:

	Problema 1	Problema 2	Problema 3	Nota final*
Aluno 1	Falta** = 3,5	7	7	5,8

** $(7+7)/2=7 \rightarrow 7/2=3,5$

$*(3,5+7+7)/3=5,8$ (conceito regular)

Além da presença nas atividades do caso motivador, o cumprimento de horário é fundamental para o bom andamento das mesmas. Fica estabelecido:

Atraso até de 15 minutos do início da sessão: não haverá desconto na nota

Atraso de 16 a 30 minutos do início da sessão: desconto de 0,5 pontos na média final da sessão

Atrasos maiores do que 30 minutos do início da sessão: será considerado como FALTA, não cabendo pontuação ao final da sessão.

Finalizando, a discussão de casos motivadores é uma atividade essencial no curso de Medicina da UFPA e esperamos que todos possam aproveitar o máximo possível. Dediquem-se, estudem e aproveitem.

Uma ótima atividade a todos.



Planilha de Avaliação I-IV

Quesito a ser avaliado		Descritores			
		Excelente Nota = 10	Bom Nota = 8	Regular Nota = 6	Insuficiente Nota = 0
Estudo prévio	Traz informações corretas e atualizadas sobre o assunto discutido	Em todas as suas inserções	Em mais da metade das suas inserções	Em menos da metade das suas inserções	As informações trazidas são incorretas e desatualizadas
Síntese e organização	Apresenta a informações de forma direta e com fluxo de ideias organizado e coerente	Em todas as suas inserções	Em mais da metade das suas inserções	Em menos da metade das suas inserções	Constantemente prolixo e/ou não desenvolve um fluxo de ideias organizado, chegando, por vezes, a perder-se na sua fala.
Raciocínio clínico	Analisa corretamente os dados de anamnese e exame físico...	...correlacionando com aspectos fisiopatológicos, anatômicos e/ou citológicos e relacionando com hipóteses diagnósticas pertinentes ao caso	...correlacionando com aspectos fisiopatológicos, anatômicos e/ou citológicos mas sem conseguir relacionar a hipóteses diagnósticas pertinentes ao caso	...relacionando a hipóteses diagnósticas pertinentes ao caso, mas sem conseguir correlacionando com aspectos fisiopatológicos, anatômicos e/ou citológicos	Não compreende os dados de anamnese e exame físico, não conseguindo correlacionar com aspectos fisiopatológicos, anatômicos e/ou citológicos e nem relacionar a hipóteses diagnósticas pertinentes ao caso
Posicionamento ético / moral / atitudinal**	Posiciona-se adequadamente frente a aspectos éticos, morais e atitudinais presentes no caso, sempre considerando princípios como beneficência, não maleficência e autonomia do paciente	Em todas as suas inserções	Em mais da metade das suas inserções	Em menos da metade das suas inserções	Em nenhuma de suas inserções

Atitude crítica: Identifica pontos que precisam ser mais bem explicados ou esclarecidos durante a fala dos(as) colegas. **Pontuação adicional até de 1 ponto**, a critério do(a) professor(a), a depender da quantidade de pontos identificados e da abordagem realizada para os esclarecimentos.

** se o caso não remeteu a nenhuma discussão neste aspecto, desconsiderar este item.

Nota final: média das notas dos itens avaliados, acrescida da nota de atitude crítica, quando pertinente: _____



Raciocínio Clínico

				Ordem de probabilidade (1, 2, 3)
Hipótese diagnóstica	Achados que favorecem a hipótese diagnóstica	Achados que não favorecem a hipótese diagnóstica	Achados esperados, mas não fornecidos no caso	